



## MEU CAMINHO PARA ROTARY

Paul Harris

A primavera iniciava-se no hemisfério norte, no ano de 1896, quando Paul Harris resolveu fixar-se em Chicago. Encerrava sua odisseia para dedicar-se à vida com sobriedade e seriedade e à prática da sua profissão. Uma placa afixada a porta do seu escritório anunciava Advogado.

*“A visão do companheirismo mundial dos homens de negócio e profissionais ainda não fora concebida. Havia necessidade de mais experiências. Mas os fundamentos já estavam postos.*

*Seria de surpreender que uma mente sensível, havendo encontrado tanto bem em meio à maldade, tantos fatores de amizade em ambientes destituídos de afetividade, tanta razão, para confiar e ter fé nos homens de negócio, pudesse visualizar aquele ideal?*

*Chicago passava por tempos sombrios. Eu os tivera, também, e não queria acreditar que os teria ainda piores. Eu me considerava especialista no suportar dificuldades. Contava com os meus recursos muito limitados, e esperava que, logo após haver afixado a placa indicativa do meu nome como advogado, teria algum trabalho. Mas as coisas não eram tão fáceis.”*

O trabalho não aparecia e Paul ampliou seu escritório admitindo colegas como sócios; aos poucos os clientes apareceram. Paul passou a frequentar e participar ativamente da Associação de Advogados e outras associações, inclusive o Bohemian Club.

*“No entanto, ao jovem, que passara cinco anos em aventuras de múltipla característica, e que agora se tornara um jovem profissional, não era de se esperar que se transformasse, de pronto, num cidadão sereno e tranquilo. O que sentia, prementemente, era solidão, principalmente aos domingos e feriados. Tentei travar conhecimento com outros jovens que, oriundos do meio rural ou do calor da convivência em cidades pequenas, tivessem vindo tentar a vida em Chicago. Demorei muito a encontrá-los e foi difícil a*

*aproximação.* As dificuldades despertaram-lhe o desejo de rever os locais da sua infância e juventude. Reencontrou seu tio George de quem tivera as belas lições de vida, visitou os locais que marcaram sua infância e por momentos libertou o menino que fora na sua aldeia; passagens que estavam adormecidas em sua mente.

*“Os dois velhinhos, cujos ossos, jaziam, pacificamente, no seio terra, no cemitério que aparecia no fundo do vale, tinham-me esculpido a personalidade como um artista esculpe uma imagem no gesso ou no mármore. Os seus ideais passaram-se para mim de maneira tão suave e gradual que, nem eles nem eu, pudemos ter consciência disso. Eu apenas começara a cultivar aqueles ideais, mas eles já estavam ali, presentes. ]*

*Os princípios de vida dos meus avós eram cristalinos. Eram mais nítidos e palpáveis do que se estivessem gravados em letras gigantes, nas paredes graníticas da majestosa "White Rocks", as palavras: integridade, frugalidade, tolerância e altruísmo.*

*Por momentos, nos meus devaneios ali nas fraldas das montanhas, eu sentia remorsos por não estar no meu trabalho. Havia tanto que fazer e tão pouco tempo para fazê-lo e eu ali inativo.”*

Paul sempre creditou aos avós todo o seu preparo para a vida e aquela viagem o conectava aos ensinamentos para que suportasse o trabalho pesado, os perigos, a frugalidade e até a fome. As férias terminaram e o retorno ao trabalho era o seu caminho. Era o retorno aos novos ideais que já germinavam no seu coração.

## UMA IDEIA QUE SE REALIZA

O retorno a Chicago devolveu-lhe os mesmos sentimentos de solidão que o levaram a viajar. O trabalho semanal amenizava a nostalgia que experimentava aos domingos, em meio a uma multidão de rostos desconhecidos. Embora frequentasse restaurantes, perambulasse pelos parques e locais movimentados, sentia que lhe faltava o essencial; faltavam-lhe amigos.

*“Veio-me persistente pensamento: estava vivendo a mesma inquietude de milhares de outros seres que vieram para a cidade grande. Eu sabia que muitos outros jovens haviam deixado o meio rural ou as pequenas comunidades, para tentar a vida ali em Chicago. Alguns deles eu conhecia. Por que não reuni-los? Se eles estivessem se sentindo sós como eu, seria fácil e proveitoso para todos.*”

*Uma noite fui visitar um amigo que morava num bairro. Após o jantar saímos a passear pelas vizinhanças e ele saudava, nominando, muitos negociantes nas suas lojas. Isso fez-me lembrar da minha aldeia. Essa lembrança sugeriu-me a indagação subjetiva do porquê não haver, em Chicago, um agrupamento amigável, composto de um homem de cada profissão, sem restrições políticas ou religiosas dispostos à tolerância às opiniões alheias. Em tal Associação poderia haver plena colaboração mútua...”*

Paul pensou muito no assunto e finalmente convidou apenas três amigos para falar da ideia. O grupo foi crescendo e conscientizando-se de que problemas e angústias era uns dos outros. As aspirações comuns e a vontade de ajudar-se mutuamente levaram adiante a ideia.

*“A terceira reunião do grupo apresentei sugestões de resoluções a tomar. Entre elas a denominação da entidade e o nome, que foi aprovado, Rotary, em virtude de estarmos nos reunindo, em rodízio, nos lugares de trabalho de cada membro. Mais tarde passamos a nos reunir, ainda rotativamente, em vários hotéis e restaurantes. Assim nos mantivemos "rotarianos".”*

O projeto de Paul iria se fortalecer mais tarde, quando o clube já estava consolidado. Um caminho sem volta.

*“ No terceiro ano fui eleito presidente e a minha plataforma constou de, primeiro, expandir o quadro social do clube de Chicago; segundo, estender o movimento a outras cidades; terceiro, intensificar a ação do clube em favor da comunidade, como um dos seus propósitos.*

*Foi a gênese do movimento. O Rotary, partindo daquele humilíssimo movimento, cresceu e, hoje, conta com mais de 1/4 de milhão de homens de negócios e profissionais. Rotary já existe em mais de 70 países. Pode-se dizer que o sol nunca se esconde do Rotary.”*

*O bem que o Rotary me trouxe não pode ser descrito. Ter amigos disseminados pelo mundo é uma benção inefável. E mais ainda, ter consciência de que esses meus amigos são todos amigos entre si, que grandiosa doação divina! A saudação cordial que ilumina a minha alma e me leva, pelas asas da saudade à minha meninice: "Bom dia, Paul"! E essa, eu a recebo, qual uma música maravilhosa, de todos os meus companheiros, por onde quer que eu vá.*

*Para o pequeno grupo, oriundo de pequenas comunidades, o Rotary foi um como que oásis no deserto do sentimento, que era, Chicago. Suas reuniões eram diferentes das de outros clubes, naqueles dias. Eram mais íntimas, mas calorosas, muito mais amigáveis. Deixávamos, à porta de entrada, as nossas preocupações e idiossincrasias e, durante a reunião, voltávamos a ser as criaturas que fôramos em nossas origens. Eu esperava a hora da reunião com enorme impaciência!*

Em 1905, na cidade à beira do lago Michigan, o Rotary foi um quadro no drama em cena, com atores homens comuns, profissionais e negociantes. Paul reconheceu que aqueles que se dedicaram a erguer o Rotary Club de Chicago, talvez não fossem os maiores, mas eram os de melhor qualidade, capazes de ostentar o título de companheiro!

## PAUL ACREDITAVA NA EXPANSÃO DO MOVIMENTO

A expansão do Rotary deve-se ao empenho do Paul, que não via maior horizonte apenas no seu clube. Seu trabalho na expansão e crescimento da instituição foi intenso, amparado na força que unia os associados, calcada na amizade apenas. Nenhum contrato que não fosse a crença de que o Rotary era uma realidade que não podia ficar contida nela mesmo.

*“Era, para mim, quase uma frustração, o fato de que a maioria dos meus companheiros concebia, como um sonho fantástico a expansão do movimento rotário através do mundo. Nada é mais desconcertante que o olhar frio e o ar de mofa de amigos, de quem se espera apoio e colaboração. Compreendi, desde logo, que eu próprio, com minha ação pessoal, teria que provar a executabilidade do meu ideal. Pus-me, pois, ao trabalho de tentar implantar Rotary em outras cidades do país.”*

Manuel Munhoz, que fora companheiro de quarto de Paul Harris no "Del Prado Hotel", em Chicago, foi em viagem de negócio a São Francisco e lá plantou a ideia do Rotary a pedido de Paul.

*“Munhoz fez com que o advogado Homer Wood se correspondesse comigo. Resultado: em novembro de 1908 surgia o 2º R.C. Logo em seguida, os diligentes sanfranciscuenses levaram Oakland a fundar o 3º R.C. Logo após, o 4º em Seattle e o 5º em Los Angeles. Depois New York, Boston e outras cidades aderiram ao movimento.*

*Os adeptos de São Thomé convenceram-se e passaram a colaborar no trabalho de expansão. E, assim, continuou acontecendo de cidade a cidade, de país a país. Os meus cinco anos de peregrinação voluntária continuariam a dar bons frutos.*

Paul reconheceu que poderia ter colhido mais sucesso se tivesse planejado melhor a expansão do Rotary. Concebera a doutrina amparada no companheirismo, sem amarras, com liberdade, com alegria e canções. A evolução e mudanças consequentes se dariam em novos clubes, por outras culturas, pois

não se poderia engessar os clubes às formas iniciais.

*“Nosso sucesso nos Estados Unidos animou-nos a cruzar fronteira e ir ao Canadá. Após duas tentativas infrutíferas, conseguimos o homem certo e foi organizado o primeiro clube fora dos Estados Unidos, em Winnipeg, no Canadá. Outras cidades canadenses a seguiram.*

*Animados com o sucesso, pensamos chegar à Inglaterra e fomos a Londres. Meu amigo Arthur Frederick Sheldon iria visitar sua representante naquela metrópole. O rotariano Harvey C. Wheeler, de Boston, tinha uma filial do seu negócio em Londres. Foi fácil para Sheldon interessar seu representante e, amparado, com a cooperação de Wheeler, foi organizado o R. C. de Londres. Wheeler foi o seu presidente.”*

A fundação de mais clubes da Inglaterra e na Irlanda, culminou com cerca de 500 clubes na Grã-Bretanha em poucos anos. O passo seguinte foi a América Latina com a fundação do clube de Havana, seguido de Montevideo. Espanha, França, Egito, China, Austrália consolidaram a expansão mundial do Rotary. Poderíamos nos perguntar como essa ideia atingiu tão diferentes culturas.

*“Depois de resoluções de muitas necessidades sociais, foi adotada a palavra "serviço", na sua alta significação rotária. De um grupo pequeno, localizado em Chicago, Rotary transmudou-se numa organização internacional de inquestionável nobreza de propósitos.”*

Os Rotary Clubes incentivavam as comunidades onde estavam; campanhas de limpeza, construções comunitárias eram realizadas; os rotarianos davam o exemplo trabalhando em tudo o que fosse possível, suas esposas serviam-lhes refeições e até eram chamadas de rotarianas.

*“Os que teimavam em descrer da expansão do Rotary pelo mundo, afirmando que seus propósitos só podiam interessar aos povos mais evoluídos, acabaram por aceitar que estavam errados.”*

Caros companheiros e companheiras.

Apresentamos neste número os primeiros capítulos do livro Meu caminho Para Rotary, do fundador Paul Harris, para celebrar o aniversário da nossa grande instituição. Entre comentários, reproduzimos textos do autor com as principais ideias e fatos da formação do Rotary, do ideal à realização, da fundação à expansão tornando o Rotary International. A obstinação pelo servir e à prática da Ética herdadas do seu avô e mentor estão registradas com suas impressões digitais na obra de Paul Harris. Espero que seja motivador da leitura dessa obra primorosa e valiosa para rotarianos e não rotarianos.

## O ROTARY CHEGA A SANTA MARIA

Em 1934, 16 de julho a Assembleia Nacional Constituinte promulgou a Terceira Constituição Brasileira e, no dia seguinte, Getúlio Vargas foi eleito Presidente do Brasil, pelo voto indireto da dos constituintes. No mesmo ano, Santa Maria celebrava a fundação do Jornal A Razão, por Clarimundo Flores, que circularia até o ano de 2017.

O Rotary International continuava o seu caminho de expansão, chegando à cidade de Santa Maria. O intercâmbio cultural e social de profissionais liberais e empresários santamarienses, nas suas viagens a Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, despertou a ideia de fundar um Rotary Club, a fim de auferir dos benefícios que a associação proporcionava aos relacionamentos profissionais e aos serviços humanitários.

O ideal dos futuros rotarianos e a confiança na respeitabilidade que o Rotary International ostentava, levou a fundação do Clube nº 1 do futuro Distrito 466.

Dia 18 de dezembro de 1934, no Clube Comercial de Santa Maria, um grande grupo de profissionais e empresários reuniu-se, presidido pelo Dr. James Roth, representante Rotary International, com a finalidade de fundar o Rotary Club de Santa Maria.

Presentes estavam João de Moraes Fiori, Reynaldo Weissheimer (Fábrica de Balas e Café), Balduino Brenner (Hotel Brenner), Carlos Lang (Ferragem), Dr. Amaury Lenz, Dr. Augusto Menna Barreto, Miguel C. de Macedo (Loja Macedo), Celso Penna de Moraes, Alcides Valle Machado, Vicente Gomes, Luiz Curcio, João Pereyron, Dr. Walter Jobim, Dr. João Appel Lenz, Dr. Lamartine Souza, Dr. Antonio Xavier da Rocha, Achylles Gomes de Oliveira, Nelson Loureiro, Augusto Ribas e Dr. Luiz Bollick.

Vencidos todos os trâmites, a reunião inaugural foi marcada para o dia 21 de dezembro, sendo eleito como primeiro presidente o Dr. Walter Jobim e Vice-presidente João de Mora-

## O ROTARY CRESCE COM O SANTA MARIA DORES

Em 1986, um grupo de rotarianos e amigos, decidiu fundar um novo Rotary Club, movidos pela ideia de que havia a necessidade de mais um clube na cidade, para pôr em prática os princípios rotários de companheirismo e bons serviços comunitários.

O Governador do Distrito 466 nomeou uma comissão para organizar e instruir a formação do novo clube, sob a liderança de Cândido A.S. Leal. A instrução ficou a cargo dos companheiros do R. C. de Santa Maria.

Em 4 de setembro de 1986, assinavam a ata de fundação do Rotary Club de Santa Maria Dores os companheiros Ademir Pozzobon,

Antonio Carlos Filippe, Antonio Gilberto Corrêa, Celso B. Bortolazzo, Clóvis Guedes do Amaral, Élvio L. Pozzebon, Enio R. Ventura, Floriano D. Monteiro, Irineu J. Barichello, João Pedro D. Peres, João Pedro Pires, Joaquim L. R. Dorneles, Luiz Fernando Belinazzo, Manoel V. da Costa, Natalício L. Antonello, Odilon J. D. Custódio, Olavo L. M. Antoniazzi, Pedro Augusto Londero, Renor P. Beltrami, Ricardo Fleck, Sérgio Rubin, Thomaz Moreira Lara e Wilson A. Saccol.

Tomaz Moreira Lara foi eleito como primeiro presidente e vice-presidente Vilson Saccol.